

## USOS DO TERMO EMOÇÃO NA OBRA SKINNERIANA

Heitor Vicente da Silveira (PIBIC/FA), Carolina Laurenti (Orientadora), Carlos Eduardo Lopes (Coorientador), e-mail: heitorvsilveira@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

### Ciências Humanas, Psicologia

**Palavras-chave:** Emoção, Behaviorismo radical, Skinner.

### Resumo:

Uma das críticas direcionadas ao behaviorismo radical é de que essa filosofia negligencia as emoções. Algumas características da proposta skinneriana podem justificar a persistência dessa crítica. A obra de Skinner foi produzida durante sessenta anos, com diferentes influências que se refletem em posicionamentos eventualmente inconciliáveis. Além disso, ao afirmar que as emoções não são causas internas do comportamento, Skinner pode ter gerado dúvidas quanto à importância desse assunto. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa conceitual foi sistematizar os usos dos termos relativos à emoção na obra skinneriana. Para tanto, a pesquisa foi dividida em três etapas. Na primeira etapa, o termo *emoção* (e suas variações) foi buscado nos principais livros de Skinner por meio do comando Ctrl + F do computador. Na segunda etapa os trechos que continham as palavras foram sistematizados em tabelas com: palavra-chave, trecho transcrito, interpretação do trecho e categorização das palavras pela convergência de usos. A terceira etapa consistiu na categorização dos usos dos termos relativos à emoção. Os resultados mostraram que Skinner usa termos relativos à emoção com mais frequência nas obras de 1938, 1953 e 1957. No entanto, o termo *emoção* foi encontrado em todos os livros analisados, podendo ser agrupados em seis categorias: estado emocional, estímulo emocional, operação emocional, reação emocional, eventos privados e padrão emocional. A articulação das categorias permite o esboço de uma teoria skinneriana das emoções. Com isso, conclui-se que as críticas de que o behaviorismo radical ignora as emoções não atingem a obra de Skinner.

### Introdução

Uma das maiores e mais frequentes críticas feitas à proposta de psicologia de Skinner é de que o behaviorismo radical negligencia as emoções em sua teoria (CARRARA, 2005; SKINNER, 2006). Apesar das emoções serem consideradas fenômenos relevantes nas diversas psicologias, os conceitos

utilizados na literatura psicológica são divergentes por serem abordados por autores distintos em contextos diferentes. Por essa razão, as críticas ao behaviorismo radical surgem de diferentes frentes. Além disso, as emoções nunca foram abordadas como tema único em algum trabalho de Skinner. Assim, a avaliação da pertinência das críticas exige a busca e análise de excertos sobre a temática de uma obra produzida no decorrer de 60 anos. O objetivo desta pesquisa foi justamente este: sistematizar os usos do termo *emoção* na obra skinneriana.

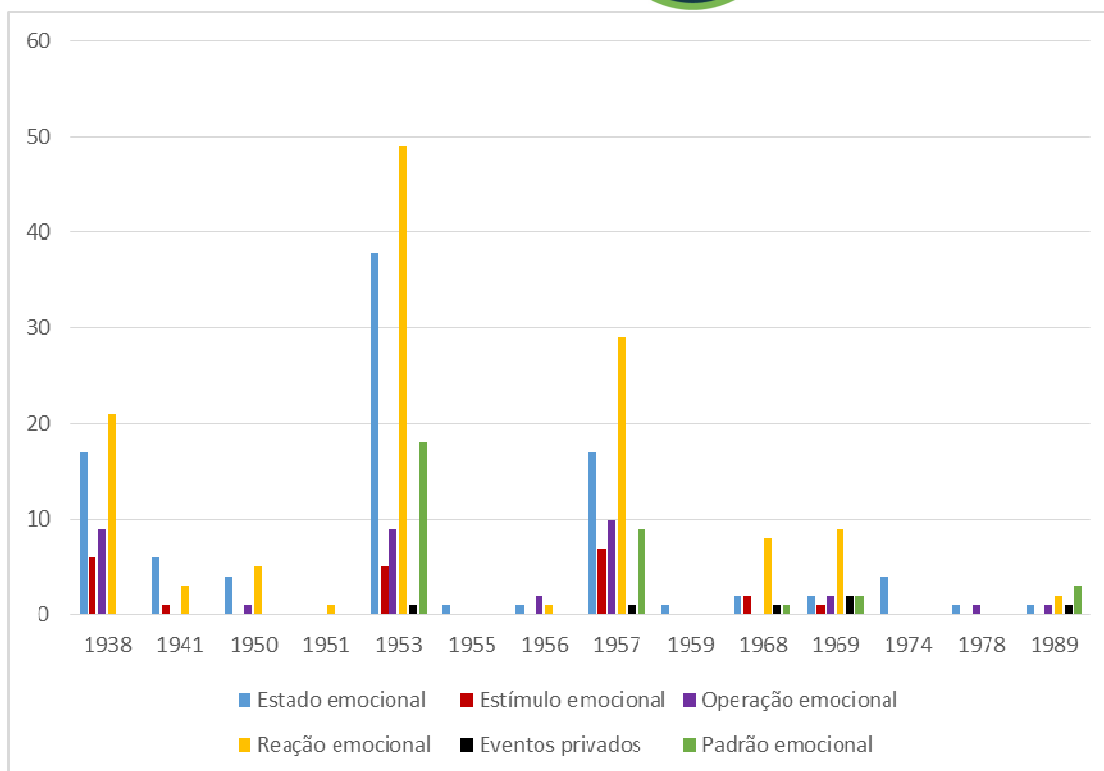
## Materiais e métodos

Para sistematizar a discussão skinneriana acerca das emoções, foi realizada uma pesquisa de natureza teórico-conceitual dividida em três etapas:

A primeira etapa consistiu em selecionar os textos em que Skinner empregou o termo *emoção*, bem como palavras ou expressões semelhantes, tais como: *emocional*, *emocionais* e assim por diante. Para tanto, foi realizada uma busca pelos termos por meio do comando Ctrl+F do computador nos principais livros de Skinner em formato PDF. Na segunda etapa, foi feita uma comparação dos usos do termo *emoção* selecionados nos textos na etapa anterior, de modo a avaliar a continuidade ou ruptura no tratamento skinneriano do assunto. Assim, cada um dos termos identificados e seus respectivos trechos foram recortados e transcritos em tabelas a fim de facilitar a comparação. As tabelas continham quatro colunas: a palavra chave, o trecho em que aparece, comentários interpretativos e a categorização conforme as convergências encontradas. Na terceira etapa foi realizada uma categorização dos sentidos do termo *emoção* encontrados na obra skinneriana. Essa classificação foi feita na última coluna da tabela descrita na etapa anterior. Os resultados obtidos pela convergência dos usos do termo foram sistematizados em forma de texto.

## Resultados e Discussão

O termo *emoção* e suas derivações apareceram 319 vezes no material analisado. A figura 1 mostra o número de ocorrência dos termos, divididos em categorias, por ano de publicação dos textos. Foram considerados os anos originais de publicação do material. No caso do livro *Cumulative Record*, por se tratar de uma coletânea de artigos previamente publicados, foi considerada a data de publicação original de cada um dos capítulos analisados.



**Figura 1 - usos de termos relacionados às emoções divididos em categorias por ano**

O gráfico 1 mostra que a categoria mais recorrente durante a obra de Skinner é a de reação emocional (40%). Avaliando estritamente os anos de publicação, reação emocional tem maior ocorrência inclusive em três dos principais livros de Skinner: 39,7% em 1938; 41% em 1953; e 39,7% em 1957. Outro dado que chama atenção diz respeito à categoria estado emocional. É a segunda categoria mais recorrente (29,8% em toda obra), com destaque também nos anos supracitados.

Os usos dos termos e a elaboração das categorias atestam que Skinner fala sobre emoções praticamente do começo ao fim de sua obra. Mais do que isso, as convergências dos termos relacionados às emoções trazem à luz uma mesma teoria das emoções skinneriana, seja no modelo reflexo (adotado até 1938), seja no modelo operante. Nessa teoria, emoção é definida como uma mudança imediata e temporária na força dos comportamentos que compõem um repertório comportamental (SKINNER, 1938, 1953). No estado emocional, ao mesmo tempo em que certas respostas têm uma alta probabilidade de ocorrência, outras respostas apresentam uma baixa probabilidade. A única diferença promovida pelo modelo operante é que, com sua adoção, Skinner (1953) passa a considerar que em um estado emocional ocorrem tanto respostas reflexas quanto operantes.

## Conclusões

Não restam dúvidas de que Skinner discute as emoções em seu behaviorismo radical. As ocorrências dos termos durante toda a obra rebatem, portanto, as críticas tradicionalmente endereçadas à teoria skinneriana de que ela ignora a importância dos estados emocionais (SKINNER, 2006). Mas, então, o que explica a persistência dessas críticas? A dificuldade em compreender a noção de estado parece ser um dos motivos para que a teoria skinneriana das emoções seja ainda pouco discutida, mesmo na literatura comportamentalista. O fato de um estado ser uma propriedade do comportamento que não é diretamente observável, mas sim inferida, gera certo desconforto entre aqueles que ainda vinculam o behaviorismo radical a uma tradição estritamente empiricista e descritivista. Desse modo, a compreensão da teoria skinneriana das emoções e a avaliação de sua coerência no behaviorismo radical parece depender diretamente da interpretação dos compromissos filosóficos dessa filosofia da ciência do comportamento.

### Agradecimentos

Agradeço ao programa de bolsa de iniciação científica, PIBIC-UEM, e à Fundação Araucária pelo financiamento da pesquisa.

### Referências

CARRARA, K. **Behaviorismo radical**: crítica e metacrítica. São Paulo: Editora da Unesp, 2005.

SKINNER, B. F. **The behavior of organisms**. New York: Appleton-Century-Crofts Inc., 1938.

SKINNER, B. F. **Science and human behavior**. Upper Saddle River: Pearson Education Inc., 1953.

SKINNER, B. F. **Sobre o behaviorismo**. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.